

Despoluição do Lago é prioridade da Caesb em 1980

"Se não cuidarmos do Lago Paranoá, Brasília se inviabiliza". Muitas autoridades já disseram a mesma coisa, outras fizeram as tradicionais promessas e teve até quem não tivesse conhecimento da poluição que em determinadas épocas torna o ar irrespirável naquele que deveria ser o principal ponto de lazer do brasiliense. Agora quem falou foi o superintendente da Caesb, Arino Oton de Lima, que garantiu ser a despoluição do lago e a construção de rede de esgotos nas cidades satélites, as metas prioritárias daquele órgão, a partir de 1980.

Mesmo se debatendo com a escassez de recursos, e lembrando que a tarifa de água em Brasília é a mais barata do Brasil, o superintendente acredita que com os 350 milhões liberados pelo presidente Figueiredo, serão iniciadas as obras para reduzir o despejo de esgotos "in natura", no lago. Acontece que Arino Oton mencionou um dado, no mínimo preocupante, com relação a suas intenções: "Para realizarmos todo trabalho serão necessários, a preços de hoje, três bilhões de cruzeiros", mas, no exercício de 1979, o orçamento da Caesb foi de apenas 1,5 bilhão, exatamente a metade do suficiente previsto. Para 1980, os recursos serão de dois bilhões de cruzeiros.

Um dado pouco conhecido é que a Caesb é a única empresa de saneamento, do Brasil, que também é responsável pelo controle da poluição das águas, enquanto em São Paulo existe a Cetesb, para controle da poluição e a SABESP para saneamento. E no Rio de Janeiro, a FEEMA e a Cedae. Para os diretores da Caesb, os déficits apresentados pela empresa ao final de todos os exercícios, se devem "a tarifa irreal e inadequada que cobramos". O diretor de operações da empresa, Fausto Rabelo Filho, acrescentou que "um metro cúbico de água tratada e distribuída, custa para a companhia ao preço de sete cruzeiros e, hoje, computando o aumento de 50 por cento, cobramos apenas 3,5 cruzeiros, a água mais barata do Brasil".

PARANOÁ

Com a convicção de que o lago ainda é recuperável, o superintendente da Caesb garante que durante o governo de Ainié Lamaison o lago será despoluído. Atualmente existem duas estações de tratamento de esgotos, que despejam nas águas 50 por cento de esgotos tratados e 50 por cento "in natura", em consequência de ambas estarem sobrecarregadas. Somam-se a isto, os despejos de galerias pluviais, ligações clandestinas no Lago Sul e Setor de Clubes, o esgoto do Núcleo Bandeirante e de seus dois mata-douros, lançados no córrego Vicente Pires, que faz parte da bacia do Paranoá, além da Vila Paranoá e outras favelas existentes nas margens.

A poluição se dá por causa da grande quantidade de fósforo que é levado pelos esgotos e detritos, forçando um crescimento desordenado das algas que nascem no fundo do lago. Estas algas aca-

bam na superfície e, com a ação do clima de Brasília, acabam apodrecendo e liberando gás de amônia de cheiro bastante desagradável. Para que se evite este despejo de "adubos para algas", o primeiro passo é aumentar a capacidade das estações que, projetadas para tratamento de 300 litros por segundo, hoje recebem 600, sendo que após a ligação das redes de esgotos do Lago Sul, chegarão aos 1000 litros por segundo.

Os 350 milhões conseguidos serão para a ampliação das estações e para a ligação das redes de esgotos do Núcleo Bandeirante e Guará, ao sistema de tratamento das estações. A parte mais cara da obra será a que proporcionará a "exportação de esgotos", da bacia do Paranoá até, segundo estudos preliminares, a bacia do Rio São Bartolomeu ou do Rio Maramhão. Assim, com uma bomba de recalque, os esgotos coletados pelas estações, seguiriam por um emissário, até o lugar a ser determinado. No momento, para minimizar o problema, os técnicos da Caesb despejam sulfato de alumínio no lago, que retira parte do fósforo, e sulfato de cobre, que mata as algas em desenvolvimento.

Apesar de lembrar que o lago foi projetado para o lazer do brasiliense, unido a necessidade de se corrigir o clima seco do planalto, Arino Oton adverte que "não se deve tomar banho no lago porque ele está muito poluído e podem aparecer doenças de pele". Quanto às pescarias, ele acredita que não tem problema porque "depois você joga o peixe na panela esquenta e mata todos os perigos de intoxicação".

SATÉLITES

Em 1975, a Caesb entrou no PLANASA - Plano Nacional de Saneamento, do Ministério do Interior e BNH, que prevê para 1980, 80 por cento da população urbana do país atendida pelo abastecimento de água e 50 por cento com esgotos. Em Brasília, segundo o diretor de operações da Caesb, Fausto Rabelo, estas metas já foram atingidas em termos globais, "pois temos 90 por cento da população abastecida por água e 60 por cento atendida pela rede de esgotos".

Saindo dos "em termos globais", no entanto, a coisa é diferente, enquanto a barragem do Rio Descoberto sanou o problema de água, no que se refere a esgoto o quadro do atendimento por rede é o seguinte: Taguatinga 40 por cento, Ceilândia quase 10 por cento, Brasília, zero, Gama, 70 por cento e Planaltina 60 por cento. Para a Ceilândia a Caesb já dispõe de verbas para, no próximo ano, instalar toda a rede de esgotos, inclusive da Guaritoba, Setor P, QNO e outras concentrações que estão surgindo. Brasília e as demais cidades-satélites terão prioridade no saneamento básico previsto pelo GDF, garantiu a Caesb.